



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA
CONSELHO ACADÊMICO

Rua Padre Alberico, nº 440 – Bairro São Luiz – Formiga – Minas Gerais – CEP: 35.570.000 – 37 3322 8434

Ata nº 007/2017 – CONSELHO ACADÊMICO/ CAMPUS FORMIGA/IFMG/SETEC/ MEC

Ata da quinta reunião ordinária do Conselho Acadêmico do IFMG Campus Formiga realizada no dia onze de outubro do ano de dois mil e dezessete, iniciada às dez horas, na sala vinte e seis, bloco “C”, do IFMG Campus Formiga, situado à Rua São Luiz Gonzaga, s/n, Bairro São Luiz, na cidade de Formiga-MG, conforme convocação emitida em 09 de outubro de dois mil e dezessete pelo Diretor-Geral do Campus e presidente do Conselho Acadêmico, Washington Santos da Silva, conforme Portaria nº 1188 de 13/08/2015 e inciso I do art. 3º do Regimento do Conselho Acadêmico, anexo à Resolução nº 035 do Conselho Superior do IFMG, de 26/04/2012. A pauta da reunião: 1. Correção do Calendário Acadêmico dos Cursos Técnicos – 2017; 2) Deliberação sobre o Calendário Acadêmico 2018. Membros presentes: Washington Santos Silva, Bruno César de Melo Moreira, Lélis Pedro de Andrade, Viviane Gonçalves Silva, Rinaldo Alves de Oliveira, Anderson Alves Santos, Elaine Belo Veloso Silva, Gustavo Lobato Campos e Dandara Lorrayne do Nascimento Oliveira. A conselheira Thayná Pereira Vieira justificou sua ausência. O Técnico em Assuntos Educacionais, Cláudio Alves Pereira foi convidado a participar da reunião para apresentar as propostas de Calendário. A reunião foi iniciada com a presença de 09 dos 11 membros titulares, incluindo o presidente. O Diretor-Geral Washington Silva iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Em seguida o Diretor-Geral, Washington Silva explicou que a pauta 1 trata de um ajuste ou correção do calendário 2017 dos cursos técnicos, visto que a Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia do campus envolve os cursos técnicos e que para valorizar os cursos técnicos, da própria jornada e para promover a integração dos estudantes dos cursos técnicos e de graduação. Destacou ainda que por uma falha de comunicação esta informação não chegou corretamente ao Cláudio da Diretoria de Ensino. Disse ainda que a Jornada é o evento oficial do campus referente à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A Correção foi aprovada pela unanimidade dos conselheiros presentes. Em seguida foi passada a Palavra ao Técnico em Assuntos Educacionais Cláudio Alves que apresentou as propostas de calendário para 2018 com 15 ou 18 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação, durante a apresentação, Cláudio apresentou as principais diferenças entre ambos os calendários, tendo-se destacado o maior número de sábados letivos com aula dos calendários com 18 semanas letivas. Finalizada a apresentação das propostas de calendários por Cláudio, O Diretor-Geral Washington iniciou explicou que desde 2016 a gestão do campus começou a receber informações de que o calendário de 15 semanas para todos os cursos não era um consenso. Disse que no sentido de obter informações efetivas sobre o que cada segmento da comunidade acadêmica pensava sobre a questão e de forma a subsidiar os conselheiros para a definição do calendário 2018, solicitou à Diretoria de Ensino que fosse feita uma consulta à comunidade acadêmica, destacou ainda que os resultados enviados a todos os conselheiros foram publicados no sítio do campus. O Diretor-Geral disse ainda que

gfe

Bruno

Washington

Cláudio

Dandara

Elaine

Gustavo

Rinaldo

Anderson



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA
CONSELHO ACADÊMICO

Rua Padre Alberico, nº 440 – Bairro São Luiz – Formiga – Minas Gerais – CEP: 35.570.000 – 37 3322 8434

a participação relativa por segmento da comunidade acadêmica foi baixa e mostra a divisão de opiniões sobre o tema. Em seguida passou a palavra à Conselheira Elaine Belo para expor sua posição. A conselheira Elaine disse que era favorável ao calendário de 15 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação, entre os motivos para a escolha destacou que o fato de uma semana a mais para o início efetivo das aulas contida no calendário de 15 semanas faz muita diferença para preenchimento das vagas dos cursos de graduação que se dará apenas via SISU/ENEM a partir do atual processo seletivo, destacando que pelo histórico de matrículas no início do ano, quanto mais cedo as aulas se iniciam, maior é o número de desistentes dos cursos de graduação. Além disso, destacou o elevado número de doze sábados letivos com ministração de aula para os cursos de graduação e de seis sábados letivos para os cursos técnicos do 18 semanas. Em seguida, o Conselheiro Bruno Moreira iniciou dizendo que as duas opções de calendários para ambos os níveis de ensino tem prós e contras, muitos dos quais foram enumerados e informados à comunidade acadêmica durante a consulta realizada, e de que era favorável ao calendário com 15 semanas tanto para cursos técnicos quanto para os cursos de graduação. Disse que em termos orçamentários para o campus e de despesas para os estudantes, seis semanas a mais em um ano é uma diferença muito significativa. Disse ainda que em termos de aprendizagem o que interessa na verdade não é a diferença de 10 minutos na duração das aulas ou número de semanas letivas, mas as metodologias utilizadas ou a falta do uso de metodologias mais modernas de ensino. Em seguida o Diretor-Geral Washington iniciou dizendo que considerava importante os conselheiros terem a clareza de que se tratava de uma decisão essencialmente administrativa, visto que não há evidência científica de que dez minutos a mais ou a menos ou três semanas a mais ou a menos são fatores relevantes ou determinantes para a aprendizagem, disse ainda que durante as discussões ouviu diversas opiniões, mas não evidências consistentes para embasar esta ou aquela opção. Disse também que qualquer escolha de calendário tinha prós e contras, mas que era favorável à proposta de calendário de 15 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação, por considera-la como tendo mais pontos positivos do que o calendário de 18 semanas. Disse ainda que um ponto que considera importante e reflete sua visão sobre ensino nos dias atuais é o fato de que o maior número de períodos livres do calendário de 15 semanas tem aderência com a prática dos sistemas educacionais mais avançados, nos quais o estudante é estimulado a aperfeiçoar sua formação fora dos limites estritos da sala de aula, tendo a oportunidade de desenvolver competências essenciais para o mundo do trabalho do século XXI e de que é preciso que a gestão e os cursos estimulem os estudantes a aproveitarem estes períodos para a realização de atividades complementares, estágios, trabalhos de curta duração que permitem o desenvolvimento da capacidade de comunicação, de trabalho em equipe, entre outras. Disse ainda que em sua visão o elevado número de doze sábados letivos com ministração de aula para os cursos de graduação e de seis sábados com ministração de aulas para os cursos técnicos é um ponto muito negativo do calendário de 18 semanas.

gl *Elaine* *Washington* *Elaine* *Elaine* *Bruno* *Bruno* *Bruno* *Bruno* *Bruno* *Bruno*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA
CONSELHO ACADÊMICO

Rua Padre Alberico, nº 440 – Bairro São Luiz – Formiga – Minas Gerais – CEP: 35.570.000 – 37 3322 8434

Outro ponto destacado pelo conselheiro Washington foi a afirmação do Técnico em Assuntos Educacionais, Cláudio Pereira, de que não há diferença em termos de complexidade para definir os horários das aulas entre o calendário de 15 ou 18 semanas, mesmo levando-se em consideração as restrições dos professores que não tem dedicação exclusiva, substitutos e com jornada de 20 horas, pois vários destes tem outros trabalhos. Concluiu destacando também a flexibilidade dada pelo calendário de 15 semanas para a reposição de aulas e desenvolvimento de atividades extras. Em seguida, o conselheiro e representante dos docentes, Gustavo Lobato, também colocou ser favorável a proposta do calendário com 15 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação. Entre as razões da escolha destacou considerar de grande relevância a semana adicional do calendário de 15 para início das aulas visto que as vagas dos cursos de graduação serão preenchidas exclusivamente via SISU/ENEM, destacou ainda que os projetos pedagógicos dos cursos determinam o número de horas que os estudantes devem desenvolver em atividades complementares e que o calendário de 15 semanas permitia o cumprimento destas atividades. Destacou ainda que o calendário de 15 semanas é mais coerente com as sérias restrições orçamentárias enfrentadas pelo IFMG e pelo campus. Destacou ainda que o elevado número de sábados letivos muitos sábados letivos do calendário de 18 semanas é um ponto muito negativo, visto que estes dias tem se mostrado muito improdutivos e com alto nível de ausências. Concluiu dizendo que considera de muito necessário se pensar em uma forma de cobrar e estimular uma maior participação dos docentes nas atividades extracurriculares viabilizadas pelo calendário de 15 semanas, como os cursos de verão do início de ano e na jornada científica promovida pelo campus anualmente. Em seguida, o conselheiro e representante dos docentes, Anderson Alves, disse ser também favorável ao calendário de 15 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação, que corroborava os pontos destacados pelo conselheiro Gustavo Lobato. Disse ainda ter conversado com alguns professores e alunos e ter observado grande divisão de opiniões, destacou também que considerava o elevando número de sábados letivos com ministração de aulas um ponto péssimo do calendário de 18 semanas. Disse ainda em relação aos problemas para preenchimento de vagas via Processo Seletivo/SISU/ENEM que sempre foi muito crítico e que considera muito ruim o marketing institucional desenvolvido até hoje pelo instituto. A conselheira Viviane Gonçalves também disse ser favorável ao calendário de 15 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação, destacou que o maior período para as chamadas de classificados via SISU/ENEM de forma a preencher as vagas ofertadas foi um ponto importante. Disse ainda que também considera muito relevante a necessidade de maior mobilização de todos os segmentos (docentes, discentes e técnicos-administrativos) para maior participação nos eventos promovidos pela Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação tais como os cursos de verão e a jornada científica anual. Em seguida o conselheiro e Secretário de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, Lelis Pedro disse também ser favorável ao calendário de 15 semanas tanto

CP

Viviane

Washington

Anderson

Clas

Lelis

W

B

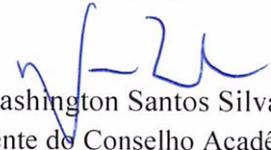


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA
CONSELHO ACADÊMICO

Rua Padre Alberico, nº 440 – Bairro São Luiz – Formiga – Minas Gerais – CEP: 35.570.000 – 37 3322 8434

para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação. Disse que ambas as opções tem pontos positivos e negativos mas que vislumbrava mais pontos positivos no calendário de 15. Disse ainda concordar e considerar de grande relevância a necessidade maior mobilização e participação dos docentes nas atividades institucionais como a Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia e nos cursos de verão de início de ano. Passada a palavra ao Conselheiro Rinaldo Alves, disse que também era favorável à proposta de calendário de 15 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação, destacou o maior período de entrada viabilizado pelo calendário de 15 semanas, pois se aumenta a chance de aumentar o número de alunos que é a principal variável na definição do orçamento do campus. Em seguida a conselheira e representante dos discentes Dandara Lorrayne disse ser favorável ao calendário de 15 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação, destacou entre os fatores principais o elevado número de sábados letivos com ministração de aulas do calendário com 18 semanas, e a maior flexibilidade permitida pelo calendário de 15 semanas, destacou ainda que considera um ponto negativo a Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia ocorrer em dias com ministração de aulas, visto que em outras ocasiões alguns professores optaram por ministrar aulas, o que inviabilizou a participação dos estudantes nos eventos da jornada. Finalizadas as discussões e posicionamentos, todos foram favoráveis à proposta de calendário acadêmico com 15 semanas tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos de graduação foi aprovada pela unanimidade dos conselheiros presentes. O Diretor-Geral Washington Silva explicou ainda aos conselheiros que a resolução com os calendários será publicada após a inserção pela Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico de datas cruciais para o setor executar seus procedimentos. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às onze horas e quinze minutos, com a presente ata lavrada em duas vias de idêntico teor e forma, sendo a primeira para arquivo do Conselho Acadêmico e a segunda para arquivo no Gabinete do Diretor-Geral, por Izabele Figueiredo Mascarenhas, secretária do Conselho Acadêmico do IFMG *Campus* Formiga e assinada, posteriormente, por todos os participantes

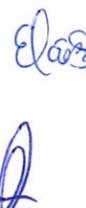

Izabele Figueiredo Mascarenhas
Secretária


Washington Santos Silva
Presidente do Conselho Acadêmico













MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA
CONSELHO ACADÊMICO

Rua Padre Alberico, nº 440 – Bairro São Luiz – Formiga – Minas Gerais – CEP: 35.570.000 – 37 3322 8434

Bruno César de Melo Moreira
Representante titular da Área de Ensino

Gustavo Lobato Campos
Representante titular da área de Ensino

Lélis Pedro de Andrade
Representante titular da Área de Pesquisa

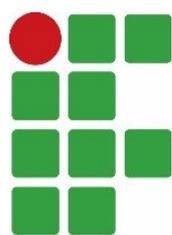
Viviane Gonçalves Silva
Representante titular da Área de Extensão

Rinaldo Alves de Oliveira
Representante titular da Área de Administração/Planejamento

Elaine Belo Veloso da Silva
Representante titular do Corpo Técnico-Administrativo

Anderson Alves Santos
Representante Titular do Corpo Docente

Dandara Lorryne do Nascimento Oliveira
Representante Titular do Corpo Discente



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Minas Gerais
Campus Formiga

Resultados da Consulta Pública sobre Calendários Acadêmicos para 2018

IFMG CAMPUS FORMIGA
Diretoria de Ensino



Sumário

1. Dados sobre a Participação da Comunidade Acadêmica	2
2. Resultados para os Cursos de Graduação	3
3. Resultados para os Cursos Técnicos.....	4
4. Indiferentes.....	5

1. Dados sobre a Participação da Comunidade Acadêmica

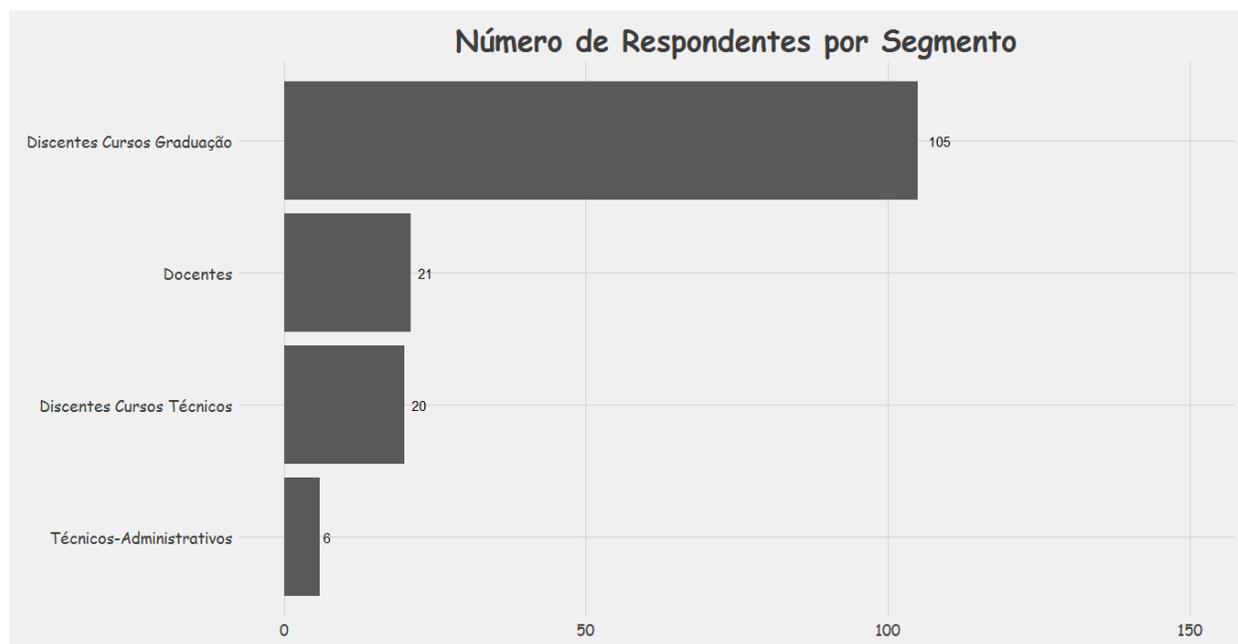


Figura 1: Número absoluto de respondentes por segmento da comunidade acadêmica.

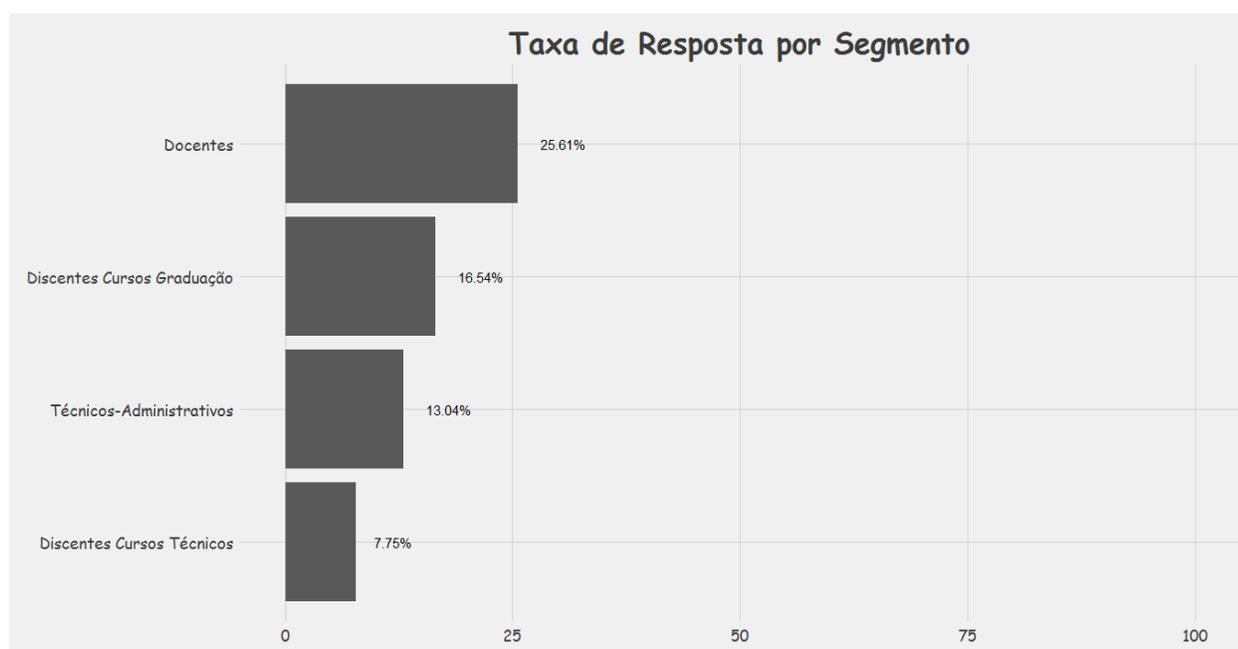


Figura 2: Taxa de Resposta (em %) por Segmento da comunidade acadêmica^{1,2,3}.

2. Resultados para os Cursos de Graduação

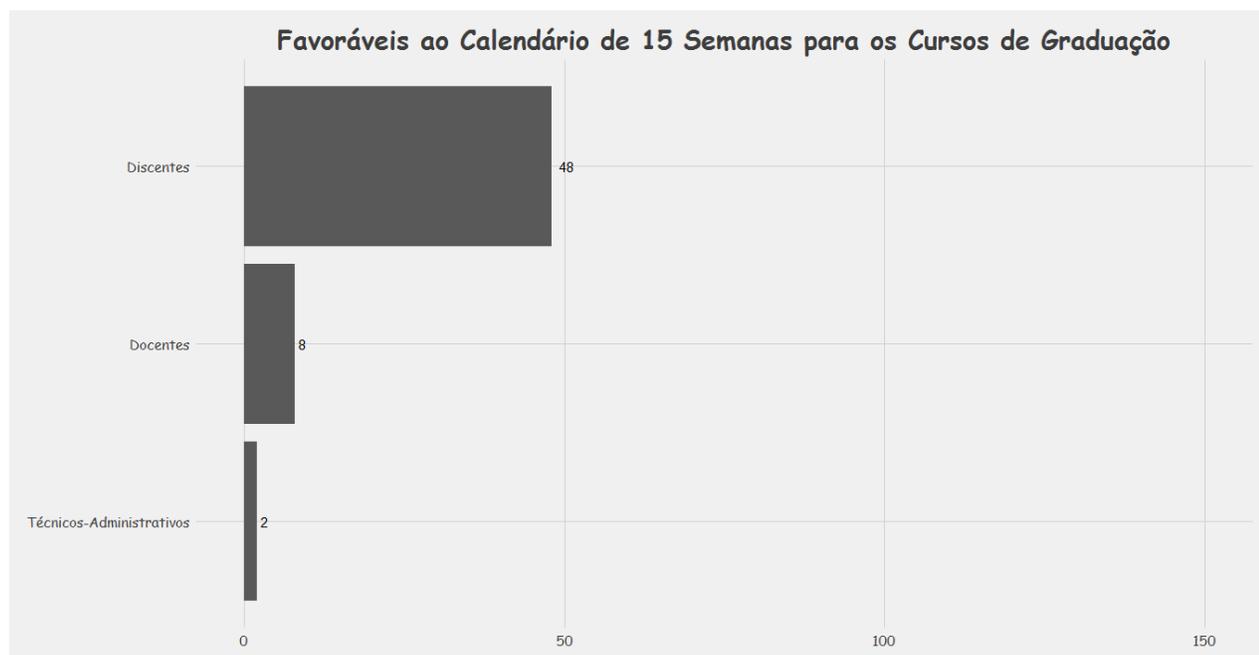


Figura 3: Número absoluto de favoráveis ao Calendário de 15 semanas para os cursos de graduação, por segmento da comunidade acadêmica.

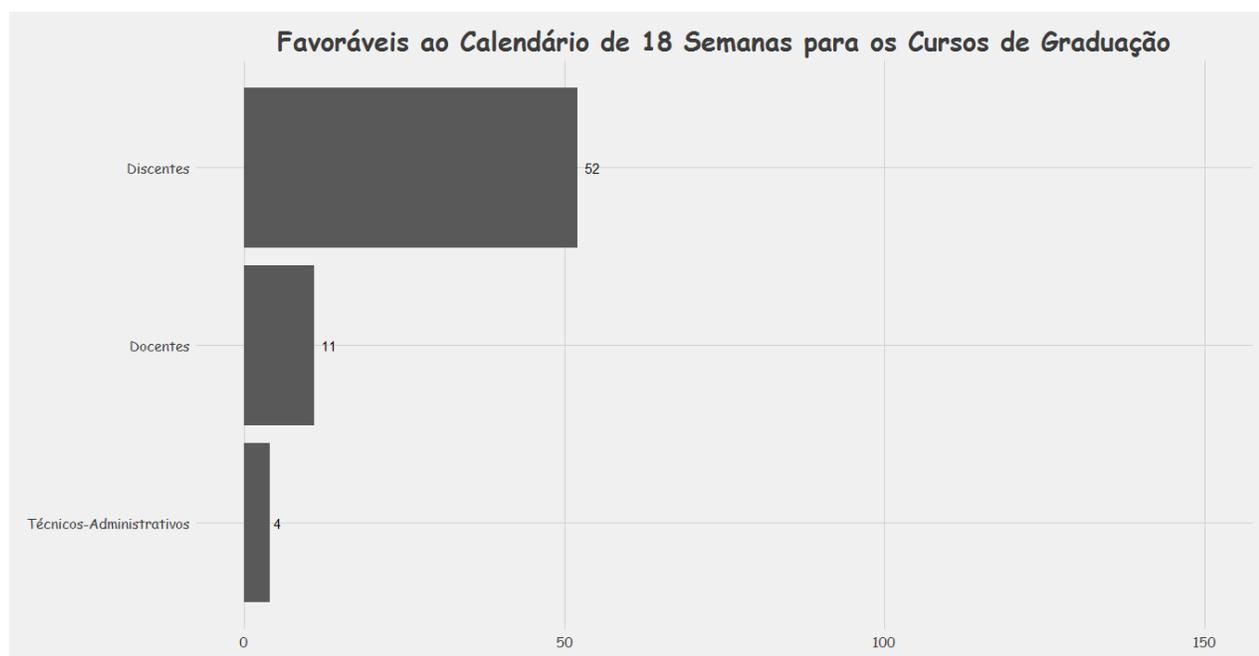


Figura 4: Número absoluto de favoráveis ao Calendário de 18 semanas para os cursos de graduação, por segmento da comunidade acadêmica.

3. Resultados para os Cursos Técnicos

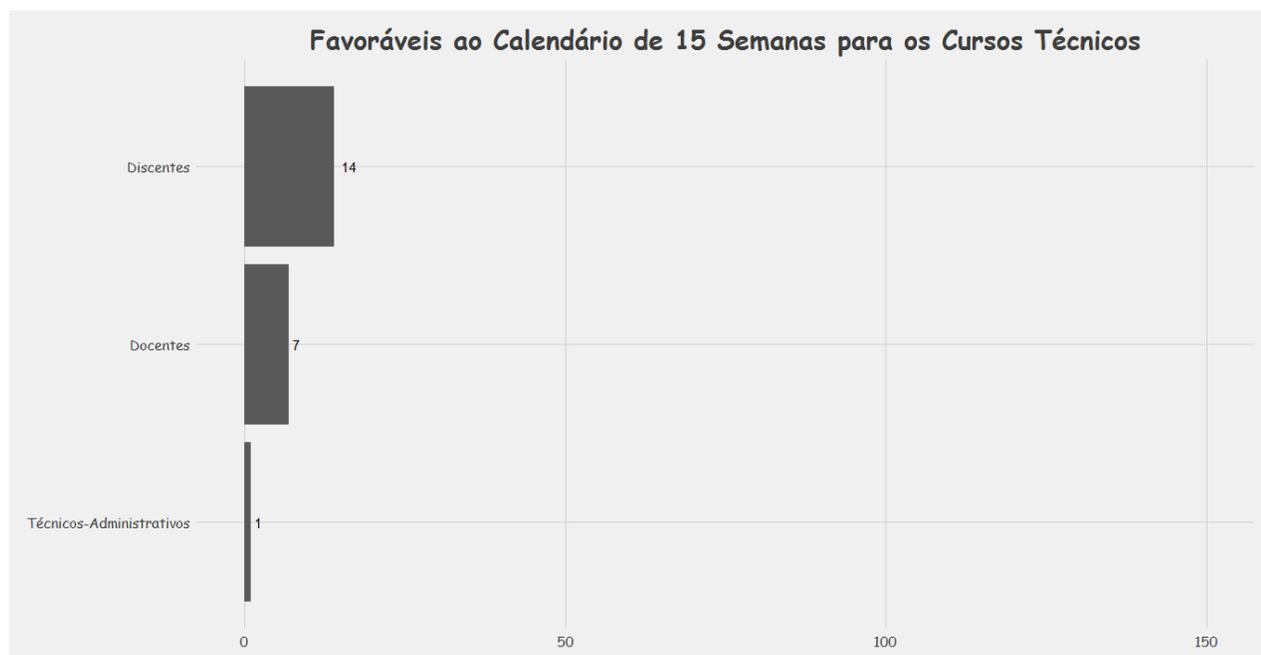


Figura 5: Número absoluto de favoráveis ao Calendário de 15 semanas para os cursos técnicos, por segmento da comunidade acadêmica.

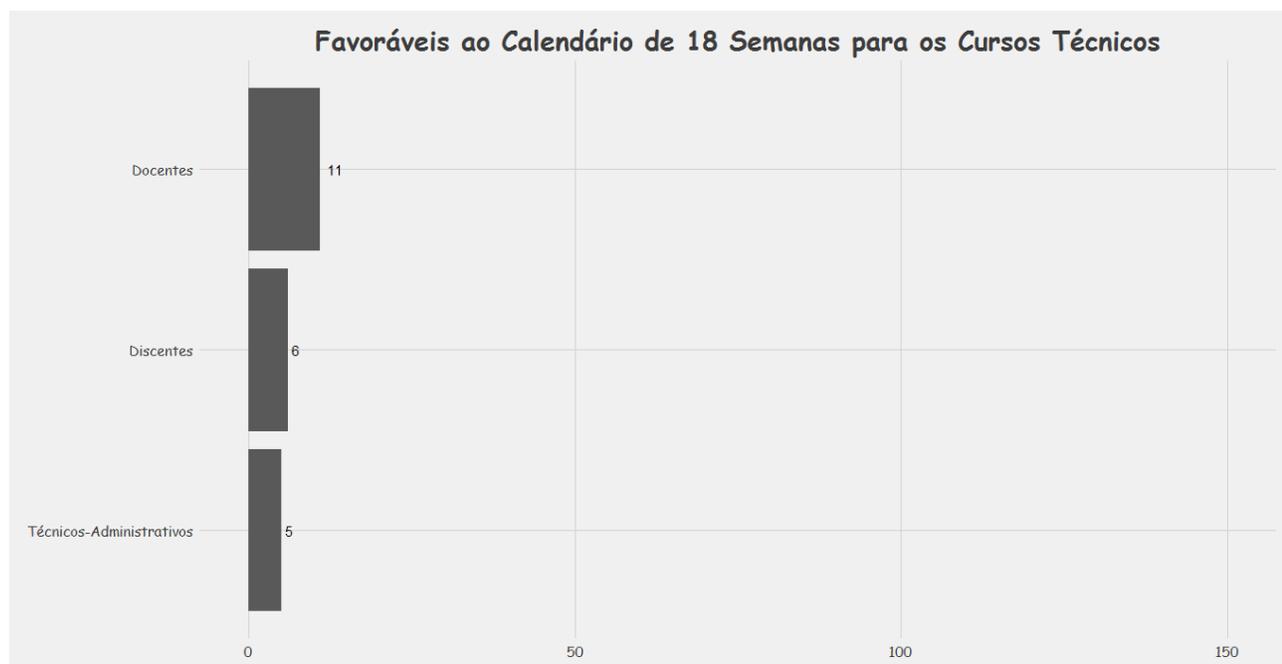


Figura 6: Número absoluto de favoráveis ao Calendário de 15 semanas para os cursos técnicos, por segmento da comunidade acadêmica.

4. Indiferentes

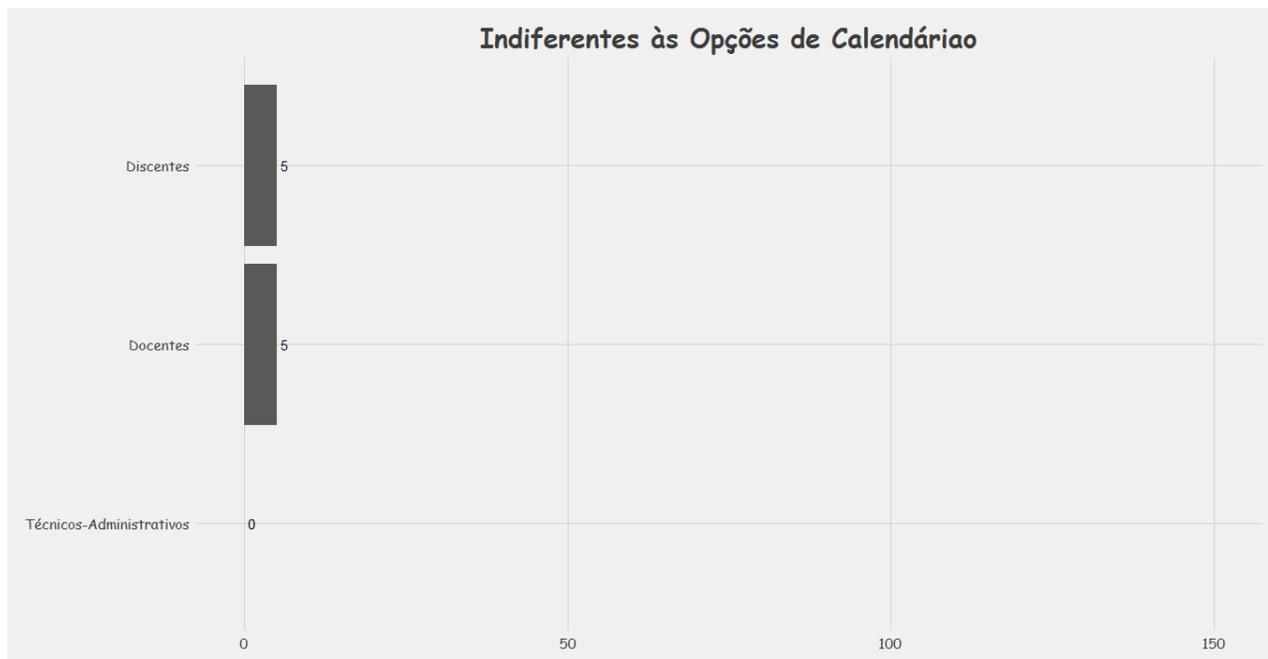


Figura 7: Número absoluto de indiferentes às opções de calendário apresentadas, por segmento da comunidade acadêmica.

Notas.

1. Total de Docentes = efetivos (incluindo afastados) + substitutos = 82
2. Total de Discentes = Técnicos + Graduação = 258 + 635 = 893
3. Total de Técnicos-administrativos = 46



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS FORMIGA**

Rua São Luiz Gonzaga, sn – Bairro São Luiz – Formiga - Minas Gerais – CEP: 35.570-000

Prezados membros da comunidade acadêmica,

O Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga coloca em consulta pública o formato do Calendário Acadêmico 2018.

O calendário acadêmico é o documento oficial da Instituição que apresenta todas as datas, prazos e atividades programadas para acontecerem ao longo do ano letivo. É uma importante ferramenta para que todos possam se organizar e desenvolver, da melhor maneira possível, as suas atividades.

Uma crescente discussão que vem se desenvolvendo no IFMG – Campus Formiga é quanto ao seu melhor formato, com 15 semanas com ministração de aulas, tal qual o Calendário que está vigorando, ou se seria com 18 semanas com ministração de aulas, ambos distribuídos nos 200 dias letivos, conforme prevê a legislação.

Desta forma, a fim de subsidiar a análise e decisão do Conselho Acadêmico a respeito da permanência do atual formato (15 semanas) ou a sua alteração para 18 semanas, a Diretoria de Ensino convida a todos a participarem dessa consulta pública.

Ressaltamos que as discussões quanto ao melhor formato de calendário para os cursos ofertados pelo Campus Formiga prevê a possibilidade de haver calendários diferentes para os cursos de nível técnico, integrados ao Ensino Médio, e cursos superiores.

No sentido de embasar as discussões e fundamentar as opiniões, a equipe da Diretoria de Ensino produziu um quadro que sintetizou os principais argumentos que apresentam as potencialidades e fragilidades de cada um dos formatos propostos que será apresentado a seguir.

Agradecemos sua participação.

Diretoria de Ensino – Campus Formiga

Proposta de Calendário Acadêmico com 15 semanas letivas

Pontos positivos	Pontos negativos
<p>O ingresso nos cursos de graduação do IFMG a partir de 2018 será realizado exclusivamente via ENEM (pelo SISU e por procedimento interno de seleção). Pelo histórico de preenchimento de vagas via SISU, a regra é o campus ter de realizar diversas chamadas até que sejam preenchidas todas as vagas. O calendário de 15 semanas letivas facilita o preenchimento de todas as vagas ofertadas e minimiza o prejuízo aos alunos ingressantes das últimas chamadas. Esclarecendo que o orçamento do campus é função do número de alunos matriculados.</p>	<p>A legislação determina o cumprimento de 200 dias letivos ao longo do ano. O calendário de 15 semanas implica em um encurtamento no período de ministração de aulas, o que pode gerar dificuldades na gestão das atividades acadêmicas por parte dos docentes e estudantes.</p>
<p>Esse calendário mais curto é compatível com a realidade orçamentária da instituição. Quanto mais semanas letivas maiores os gastos de custeio e com assistência aos alunos. Especificamente, com relação aos recursos da assistência estudantil, a perspectiva é de maiores demandas e recursos substancialmente menores nos próximos anos.</p>	<p>A equipe multidisciplinar de atendimento aos alunos (pedagoga, psicóloga e assistente social) tem relatado que há um número significativo de estudantes que questiona o porquê da concentração das aulas em 15 semanas, sendo este um dos supostos motivos de estresse e esgotamento estudantis.</p>
<p>Nos sistemas educacionais mais avançados a prática adotada é um calendário mais enxuto e intenso. Essa prática embute uma visão de que algumas competências importantes para a formação do aluno não ocorre somente dentro da sala de aula. Nesses sistemas, nos períodos sem ministração aula, os alunos são incentivados a buscarem outras atividades que complementam sua formação, tais como estágios, cursos e trabalhos formais de curta duração.</p>	<p>Não há consenso se o formato de aula com 1 hora de duração contribui positivamente para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Há evidências de que há dificuldades de se manter a atenção durante 60 minutos em aulas no formato tradicional, somente expositivas.</p>
<p>Apresenta-se com uma maior quantidade de dias letivos sem ministração de aulas o que facilita a reposição de aula, a realização de atividades complementares (estágios, congressos, etc) pelos alunos e professores.</p>	<p>Para docentes que ministram 4 aulas ou mais ao dia, adotando-se o modelo expositivo na explicação dos conteúdos, aumenta-se o risco de desgaste do sistema vocal e o consequente aparecimento de problemas como a disfonia, dentre outros.</p>
<p>Para as atividades práticas em laboratório, o módulo-aula de 60 minutos é considerado mais produtivo.</p>	

Proposta de Calendário Acadêmico com 18 semanas letivas

Pontos positivos

Pontos negativos

O novo regulamento de ensino dos cursos técnicos (Resolução 31/2016) determinou que todos os **cursos técnicos** do IFMG tenham calendário letivo dividido em 3 trimestres. A pontuação será dividida em 30, 35 e 35 pontos, respectivamente. Aumentar o número de dias letivos com ministração de aulas facilitaria a divisão das atividades avaliativas ao longo dos trimestres.

O ingresso nos cursos de graduação do IFMG a partir de 2018 será realizado exclusivamente via ENEM (pelo SISU e por procedimento interno de seleção). Pelo histórico de preenchimento de vagas via SISU, a regra é o campus ter de realizar diversas chamadas até que sejam preenchidas todas as vagas. O calendário de 18 semanas pode dificultar o preenchimento das vagas e ocasionar dificuldades aos ingressantes das últimas chamadas (número de faltas, perda de atividades avaliativas, etc). Esclarecendo que o orçamento do campus é função do número de alunos matriculados.

A legislação determina o cumprimento de 200 dias letivos ao longo do ano. O calendário de 18 semanas possibilita uma maior diluição do conteúdo ao longo do semestre/ano letivo.

Esse calendário mais longo implica em mais gastos comparativamente ao calendário de 15 semanas. Destacando-se os gastos de manutenção da instituição e, principalmente, os gastos dos alunos em situação de maior vulnerabilidade financeira que ficarão envolvidos em atividades acadêmicas 3 semanas a mais por semestre, comparativamente ao calendário de 15 semanas letivas.

Há evidências consistentes de que um grande número de alunos com defasagem de aprendizagem ingressam nos cursos do campus a cada ano. Entre os motivos identificados de evasão destacam-se os relatos da grande quantidade de disciplinas e o grande volume de conteúdo a ser absorvido pelos alunos. O calendário de 18 semanas ao diluir o conteúdo das disciplinas em um período maior pode propiciar aos alunos com dificuldade mais tempo para o estudo.

A quantidade de dias letivos sem ministração de aulas é menor quando comparada com o calendário de 15 semanas, o que pode dificultar a reposição de aula e a realização de atividades complementares (estágios, congressos, etc) pelos alunos e professores.

O calendário de 18 semanas permite a criação do 5º horário no turno vespertino, que possibilita uma maior flexibilidade na construção dos horários, podendo este ser utilizado para a ministração de aulas regulares, disciplinas de dependência, reposições, entre outros.

Não há consenso se o formato de aula com 50 minutos de duração contribui positivamente para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Questiona-se se o formato de 50 minutos atende aos objetivos pedagógicos das disciplinas, considerando-se as várias situações que ocorrem antes/durante o desenvolvimento dos conteúdos.